

ORDEM

E PROGRESSO

Trabalhadores vão às urnas

Neste encarte especial Eleições 2014, as forças políticas que militam no movimento sindical da categoria tiveram garantido espaço para manifestar sua posição em relação a este segundo turno da eleição presidencial.

EDITORIAL

A diretoria executiva do Sintufjrj avalia com preocupação a nova composição do Congresso Nacional que assumirá em 2015 devido à queda pela metade da bancada sindical, diminuindo brutalmente a nossa correlação de forças.

E por entender que o momento conjuntural das eleições presidenciais é a disputa entre dois projetos: um de continuidade de mudanças representado pelo governo Lula/Dilma e outro de retrocesso à Era FHC/FHC, em que os trabalhadores sofreram com o alto índice de desemprego, nós, da direção do Sintufjrj, não poderíamos nos omitir de importante decisão.

Portanto, vimos pelo presente comunicar que, dada à gravidade da conjuntura, estamos assinando o manifesto conjunto com alguns de nossos opositores indicando o voto na candidata Dilma, por entender que o momento é de somar forças com todos os que querem derrotar o retrocesso representado pelo candidato Aécio Neves (PSDB).

Entretanto, queremos registrar que não esquecemos as contradições deste governo, que não atendeu às demandas da regulamentação da

negociação coletiva no Serviço Público, aprovou a reforma da Previdência Social, taxando nossos aposentados, criou a Ebserh, numa clara demonstração de ataque à autonomia da nossa Universidade, e permitiu o aprofundamento da terceirização de postos de trabalho na nossa categoria, quando mantém a posição de extinção de cargos importantes, a exemplo dos vigilantes e motoristas.

Nossa declaração de voto não significará que daremos um cheque em branco para o próximo governo, muito pelo contrário, pois esta diretoria sempre atuou com autonomia de entidade de classe, colocando em primeiro lugar os interesses da nossa categoria, a exemplo das lutas contra o leilão de Libra e o enfrentamento à Ebserh. Estivemos presentes em todas as marchas das centrais sindicais, lutas e greves.

Por fim, destacamos ainda que, por entendermos que o Jornal do Sintufjrj é um instrumento de toda a categoria, solicitamos a todas as forças políticas que participaram do último processo eleitoral do Sintufjrj que enviassem a manifestação do seu voto para, democraticamente, ser publicado nesta edição.

Diretoria Executiva Unidade na Luta - Gestão 2012-2014

NEM DILMA, NEM AÉCIO!

Vote nulo e lute contra os ataques do próximo governo!

Chegamos ao segundo turno das eleições para presidente e agora são só Dilma (PT) e Aécio (PSDB). Para os trabalhadores desse país, tanto faz um quanto o outro. Não há nesse final de eleição um representante dos trabalhadores versus um da burguesia. Quem pensa e diz que tem “esquerda” x “direita”, ou mesmo, um “menos ruim” x um “pior” está enganado ou enganando o povo. Ambos contam com o que há de mais reacionário na política nacional: do fundamentalismo, dos mais corruptos, homofóbicos, racistas e saudosistas da ditadura. Enquanto Aécio está com Bolsonaro, Dilma está com os Barbalhos e Sarneys. Também adotarão o mesmo modelo econômico. Basta vermos as LDOs (Leis de Diretrizes Orçamentárias) dos últimos 20 anos, onde comprometem quase metade de todo orçamento para banqueiros via pagamento da dívida pública, recebendo deles em retribuição vultosas doações para suas campanhas eleitorais.

Aos servidores públicos federais cabe se prepararem para lutar pela manutenção de seus direitos, pela revogação da Reforma da Previdência de 2003 e contra a privatização dos hospitais universitários. Pois, tanto Dilma quanto Aécio darão sequência, com certeza, à Ebserh e aos ataques a essa categoria que já vinham sendo feitos pelos governos do PSDB/DEM e PT/PMDB, com o agravante de que nos últimos 12 anos tiveram o auxílio vergonhoso dos dirigentes da CUT e CTB, que, blindando os seus chefes governistas, tentavam evitar a todo custo qualquer enfrentamento e negociação que resultasse em êxito para os técnicos.

Enfim, é necessário que os trabalhadores digam não à Dilma e Aécio, e se preparem com seus métodos de lutas, aumentando o número de trabalhadores nas ruas, nos piquetes, nas greves, nas mobilizações de massas, como em junho de 2013 e em maio de 2014, para enfrentar os ataques do próximo governo.

UNIDOS PARA LUTAR



Manifesto do PSOL

Em manifesto, parlamentares do PSOL afirmam que avanço da ultradireita é “preocupante” e que o momento pede posicionamento político.

“Nós, deputados federais do PSOL, trocando ideias e respeitando os princípios partidários, como é nosso dever, construímos uma posição COLETIVA – serena e clara – diante do embate do 2º turno presidencial:

1. Um pleito em 2º turno, quando nosso projeto partidário não está ali representado, é mais uma eleição do não do que do sim;

2. O PSOL vê com preocupação o avanço conservador no Congresso Nacional, com a votação expressiva de representantes da ultradireita, do fundamentalismo, do corporativismo empresarial e latifundiário, do ruralismo antirreforma agrária e violador dos

direitos indígenas, do patrimonialismo, do discurso de ódio à diversidade e aos direitos humanos e do clientelismo dos currais eleitorais;

3. No plano nacional, há uma divisão na sociedade, com os setores mais à direita, do privatismo total, da corrupção estrutural e sistêmica, de parte significativa da mídia grande e dos avessos à participação popular alinhados com Aécio, isto é, com PSDB, DEM, PTB, PSC; de outro, com as evidentes contradições do PT e do governo Dilma, assemelhado aos tucanos até na continuidade da corrupção, alinham-se movimentos, personalidades e partidos com viés mais progressista;

4. Para nós, do PSOL, nossa missão principal nesta disputa eleitoral encerrou-se no 1º turno, no qual, nos estados e no país, com Luciana Genro, afirmamos nossas

propostas programáticas básicas e um novo modo de fazer campanha política, sem os aparatos enganosos das candidaturas milionárias, prisioneiras de empreiteiras, bancos, frigoríficos e mineradoras que as financiam;

5. Sem qualquer intenção de participação num eventual novo governo ou de formar ‘base de sustentação’ a ele, manteremos nossa condição de oposição programática de esquerda, seja qual for o (a) presidente eleito (a), preservando, assim, nossa posição crítica, fiscalizadora e propositiva;

6. Diante da composição de forças políticas e sociais que se constituiu, com os vínculos entusiasmados dos setores mais conservadores e retrógrados com a candidatura tucana, e do retrocesso que isso pode representar, dentro dos marcos aprovados pelo PSOL

em Resolução divulgada em 8/10, declaramos nosso voto em Dilma;

7. Seguiremos na luta, nas ruas, nas redes e nos parlamentos, por Reforma Política com participação popular, por Reforma Tributária que grave os mais ricos, por políticas de superação estrutural da desigualdade social e inter-regional, pela auditoria da dívida, pelo combate a todas as discriminações, por uma política externa independente da hegemonia estadunidense e por um Brasil livre, soberano, justo, igualitário e fraterno.

Brasília, 10 de outubro de 2014.
Edmilson Rodrigues (PA)
Chico Alencar (RJ)
Jean Wyllys (RJ)
Ivan Valente (SP)

DEPUTADOS ELEITOS
PELO PSOL”

Marcelo Freixo, o deputado estadual mais bem votado do Rio de Janeiro (350 mil votos) foi a primeira liderança do Partido Socialismo e Liberdade a declarar o seu voto em Dilma Rousseff.



Porque votamos Dilma

O povo está numa encruzilhada, tendo que optar entre dois caminhos, e o importante é que o país já experimentou, bastante, esses dois caminhos.

Nesse período pós-ditadura, o mundo atravessou (e ainda atravessa) crises econômicas próprias do sistema capitalista que levam nações a falências, milhões de homens e mulheres ao desemprego, e impõem às populações sacrifícios e sofrimentos, num processo de desumanização necessário à preservação dos interesses do grande capital.

O Brasil atravessou essas crises sob diferentes governos e alianças. Entre 1995 e 2002, sob governos FHC (PSDB/PFL (DEM), e no pe-

ríodo 2003-2014, sob os governos Dilma/Lula (PT/PMDB/PCdoB). Podemos, portanto, analisar os resultados nesses dois períodos e como os governos se comportaram face às crises externas.

Existem claras e profundas diferenças entre as políticas adotadas e os resultados alcançados. Uma questão resume todas as outras: COMO EVOLUIU A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS DURANTE ESSAS CRISES?

Em relação a um e outro período, é cristalino que, se para Lula-Dilma o Estado Brasileiro tem papel essencial na construção e desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o combate

à pobreza; para a melhoria da educação e da saúde; e da oferta, ampliação e consolidação de postos de trabalho, para a lógica tucana o mercado é o grande regulador das relações sociais e econômicas, ficando nós mortais submetidos a sua lógica “invisível” e perversa na defesa dos interesses dos grupos privados.

Nesse processo, parodiando o Presidente Lula, poderíamos dizer que “nunca antes nesse país...” vimos uma campanha tão selvagem dos grandes grupos da imprensa em desqualificar a candidatura Dilma, utilizando-se para isso de todo e qualquer expediente, configurando-se num feroz

partido opositor, travestido de “imprensa livre”.

Não queremos que o Brasil volte ao tempo da entrega do patrimônio público com as privatizações; do crescimento dos ricos junto com os bolsões de pobreza; do desemprego, subemprego e das precárias relações de trabalho; dos oito anos sem aumentos salariais; das desigualdades regionais; dos apagões; da subordinação ao capital internacional; da dívida externa; do FMI.

O que está em jogo no 2º turno da eleição presidencial é a escolha entre políticas que priorizem o povo ou o capital; a preservação

das riquezas do Pré-sal, ou sua entrega ao capital internacional; uma educação de qualidade para todos ou apenas a poucos; se nos manteremos fora do mapa da fome (conquistas dos governos Lula/Dilma) ou voltaremos a ter um exército de famintos. Enfim, se mudaremos para a frente ou para trás.

Queremos o Brasil com políticas públicas, investimentos, crescimento com ascensão social, segurança para todas as classes sociais...

O Brasil de um povo que ergue seu futuro com a esperança num país que os trata com o respeito e a dignidade que merecemos.

Para Mudar para melhor, Votamos Dilma!

Assinam:

Prof. Álvaro Bezerra (ICE)
 Ana Maria Ribeiro (ICE)
 Profº Argimiro R. Secch (Coppe)
 Profª Denise Pires Carvalho (Biofísica)
 Eliane de Jesus (Téc. Adm. Direito)
 Profº Erickson Almendra (Superest)
 Profº Godofredo de Oliveira Neto (Fac. Letras)
 Profº Hélio de Mattos Alves (Fac. Farmácia)
 Gerly Miceli (Téc. Adm. IPPMG)
 Huascar Filho (Téc. Adm. Dec. CT)
 Iris Mara Guardatti (PR-2)
 Joana de Angelis (Téc. Adm. IBqM)
 Profª Leda Castilho (Coppe)
 Lucia Abreu (Téc. Adm. CT)
 Lucia Reis (Téc. Adm. FCC)
 Profª Marta Castilho (Inst. Economia)
 Morrot (aluno Fac. Direito)
 Profº Nelson Souza e Silva (ICE)
 Neuza Luzia Pinto (Téc. Adm. Fac. Med.)
 Noemi Andrade (Téc. Adm. Diseg)
 Profº Pinguelli (Coppe)
 Profº Ricardo Medronho (Esc. Quim)
 Rita Cavaliere (Téc. Adm. Coppe)
 Profº Sergio Machado (CCMN)
 Roberto Gambine (PR-4)
 Profº Roberto Medronho (Fac. Med.)
 Rosalie Corrêa (Méd. HUCFF)
 Rosângela Medeiros Gambine (Téc. Adm. CT)
 Tiago Bim (aluno Esc. Quim.)
 Profº Tomaz Pinheiro da Costa (IPPMG)
 Denise Goes (Téc. Adm. Odonto)
 Mônica Conde (Téc. Adm. Superest)
 Rita Patrício Menezes (Gab. Reitor)
 Jorge Inácio (Téc. Adm. Prefeitura)
 Daniele São Bento Pereira (Téc. Adm. - Inst. História)
 Ednéa Martins (Téc. Adm. FCC)
 Profª Sonia Cristina Vermelho (CCS)
 Cleide Lima (Téc. Adm. PR-5)
 Ingrid Figueiredo (Est. Fac. Direito)
 Thaís Alves (Est. Inst. História)
 Isaac Porto (Est. Fac. Direito)
 Isabel Rodrigues (Est. Fac. Direito)
 Profº Luanda Botelho (Facc/Fundão)
 Vera Barradas (FCC)
 Clério Francisco Rosa (PR-5)
 Vice-presidente da UNE, Mitã Chalfun
 Mariana Paranhos (IBqM)

Assinam pela diretoria Unidade na Luta:

Francisco de Assis,
 Celso Procópio Eduardo Júnior
 e Carmen Lucia Mendes Coelho
 (Coordenação-Geral)

Rodrigo Araújo de Mello,
 Márcia Cristina Farraia da Silva
 e Nivaldo Holmes de Almeida Filho
 (Coordenação de Administração e Finanças)

Francisco Carlos dos Santos,
 Maria Bernadete Figueiredo Tavares
 e Olga Letícia Penido Xavier
 (Coordenação de Comunicação Sindical)

Ana Célia da Silva,
 Adalmir Santos Almeida
 e Maria Sidônia dos Santos Lira
 (Coordenação de Educação, Cultura e Formação Sindical)

Aluizio Paulino do Nascimento,
 Genivaldo Santos de Almeida
 e Paulo Cesar de Souza
 (Coordenação de Organização e Política Sindical)

Boaventura Sousa Pinto,
 Jorge Luiz Ferreira
 e Roberta Kelly Rabello Gomes da Silva
 (Coordenação de Políticas Sociais)

Jorge Pierre Eugênio da Rosa,
 João Pereira Luiz
 e Rubens de Moraes Nascimento
 (Coordenação de Esporte e Lazer)

Carlos Alberto da Silva Vieira,
 Joana Angélica Pereira
 e Maria Severiana da Silva Passerone
 (Coordenação de Aposentados e Pensionistas)



Compare o Brasil de 2002 ao de 2013

Segundo a OMS, a ONU, o Banco Mundial, o IBGE, o Unicef, entre outras fontes

1. Produto Interno Bruto: 2002 - R\$ 1,48 trilhão 2013 - R\$ 4,84 trilhões	17. Salário mínimo: 2002 - R\$ 200 (1,42 cesta básica) 2014 - R\$ 724 (2,24 cestas básicas)	35. Criação de universidades federais: Governos Lula e Dilma - 18 Governo FHC - zero
2. PIB per capita: 2002 - R\$ 7,6 mil 2013 - R\$ 24,1 mil	18. Dívida externa em relação às reservas: 2002 - 557% 2014 - 81%	36. Criação de escolas técnicas: Governos Lula e Dilma - 214 Governo FHC - 0
3. Dívida líquida do setor público: 2002 - 60% do PIB 2013 - 34% do PIB	19. Posição entre as economias do mundo: 2002 - 13ª 2014 - 7ª	37. Desigualdade social: Governo FHC - Queda de 2,2% Governo PT - Queda de 11,4%
4. Lucro do BNDES: 2002 - R\$ 550 milhões 2013 - R\$ 8,15 bilhões	20. ProUni - 1,2 milhão de bolsas	38. Produtividade: Governo FHC - aumento de 0,3% Governos Lula e Dilma - Aumento de 13,2%
5. Lucro do Banco do Brasil: 2002 - R\$ 2 bilhões 2013 - R\$ 15,8 bilhões	21. Mínimo convertido em dólares: 2002 - 86,21 2014 - 305,00	39. Taxa de pobreza: 2002 - 34% 2012 - 15%
6. Lucro da Caixa Econômica Federal: 2002 - R\$ 1,1 bilhão 2013 - R\$ 6,7 bilhões	22. Passagens aéreas vendidas: 2002 - 33 milhões 2013 - 100 milhões	40. Taxa de extrema pobreza: 2003 - 15% 2012 - 5,2%
7. Produção de veículos: 2002 - 1,8 milhão 2013 - 3,7 milhões	23. Exportações: 2002 - 60,3 bilhões de dólares 2013 - 242 bilhões de dólares	41. Índice de Desenvolvimento Humano: 2000 - 0,669 2005 - 0,699 2012 - 0,730
8. Safra agrícola: 2002 - 97 milhões de toneladas 2013 - 188 milhões de toneladas	24. Inflação anual média: Governo FHC - 9,1% Governos Lula e Dilma - 5,8%	42. Mortalidade infantil: 2002 - 25,3 em 1.000 nascidos vivos 2012 - 12,9 em 1.000 nascidos vivos
9. Investimento estrangeiro direto: 2002 - 16,6 bilhões de dólares 2013 - 64 bilhões de dólares	25. Pronatec - 6 milhões de pessoas	43. Gastos públicos em saúde: 2002 - R\$ 28 bilhões 2013 - R\$ 106 bilhões
10. Reservas internacionais: 2002 - 37 bilhões de dólares 2013 - 375,8 bilhões de dólares	26. Taxa Selic: 2002 - 18,9% 2012 - 8,5%	44. Gastos públicos em educação: 2002 - R\$ 17 bilhões 2013 - R\$ 94 bilhões
11. Índice Bovespa: 2002 - 11.268 pontos 2013 - 51.507 pontos	27. Fies - 1,3 milhão de pessoas com financiamento universitário	45. Estudantes no ensino superior: 2003 - 583.800 2012 - 1.087.400
12. Empregos gerados: Governo FHC - 627 mil/ano Governos Lula e Dilma - 1,79 milhão/ano	28. Minha Casa Minha Vida - 1,5 milhão de famílias beneficiadas	46. Risco-Brasil (Ipea): 2002 - 1.446 2013 - 224
13. Taxa de desemprego: 2002 - 12,2% 2013 - 5,4%	29. Luz Para Todos - 9,5 milhões de pessoas beneficiadas	47. Operações da Polícia Federal: Governo FHC - 48 Governo PT - 1.273 (15 mil presos)
14. Valor de mercado da Petrobras: 2002 - R\$ 15,5 bilhões 2014 - R\$ 104,9 bilhões	30. Capacidade energética: 2001 - 74.800 MW 2013 - 122.900 MW	48. Varas da Justiça Federal: 2003 - 100 2010 - 513
15. Lucro médio da Petrobras: Governo FHC - R\$ 4,2 bilhões/ano Governos Lula e Dilma - R\$ 25,6 bilhões/ano	31. Criação de 6.427 creches	49. 38 milhões de pessoas ascenderam à Nova Classe Média (Classe C)
16. Falências requeridas em média/ano: Governo FHC - 25.587 Governos Lula e Dilma - 5.795	32. Ciência Sem Fronteiras - 100 mil beneficiados	50. 42 milhões de pessoas saíram da miséria
	33. Mais Médicos (aproximadamente 14 mil novos profissionais): 50 milhões de beneficiados	
	34. Brasil Sem Miséria - Retirou 22 milhões da extrema pobreza	

Fontes:

47/48 - <http://www.dpf.gov.br/agencia/estatisticas>

39/40 - <http://www.washingtonpost.com>

42 - OMS, Unicef, Banco Mundial e ONU

37 - índice de GINI: www.ipeadata.gov.br

45 - Ministério da Educação

13 - IBGE

26 - Banco Mundial
Notícias, Informações e Debates sobre o Desenvolvimento do Brasil:
www.desenvolvimentistas.com.br

Há muitas razões para reeleger Dilma Rousseff

“...O apoio de *CartaCapital* à candidatura de Dilma Rousseff decorre exatamente da percepção de que o risco de uns é a esperança de outros. Algo novo se deu em 12 anos de um governo fustigado diária e ferozmente pelos porta-vozes da casa-grande, no combate que desfechou contra o monstruoso desequilíbrio social, a tolher o Brasil da conquista da maioridade”.

Trecho do editorial expondo as razões pelas quais a revista declarava apoio à candidata, sob o título “Por que escolhemos Dilma Rousseff”, escrito por Mino Carta e publicado na edição de 4/7/2014.

“...Não podemos negar que milhões viram suas aspirações atendidas e que hoje o rumo do Brasil é outro. Pode não ser do agrado das classes dominantes que foram derrotadas pelo voto. De um Estado neoliberal e privatista que se alinhava ao neoliberalismo dominante, passamos a um Estado republicano, Estado que coloca a *res publica*, a coisa pública, o social no foco de sua ação. Daí a centralidade que o governo Lula-Dilma deu aos milhões que estavam secularmente à margem e que foram – são 36 milhões – inseridos na sociedade organizada. Esta conquista histórica não podemos perdê-la. Há que consolidá-la e aprofundá-la. Os que antes comiam caviar têm que se acostumar a comer carne de sol ou baião de dois. Para consolidar essa evolução é que voto em Dilma”.

Trecho do manifesto do teólogo Leonardo Boff “As muitas razões para votar em Dilma”

“...Apesar das mazelas e contradições do PT e do atual governo, votarei em Dilma para que o Brasil prossiga independente e soberano, livre das ingerências do FMI e do Banco Mundial, distante dos ditames da União Europeia e crítico às ações imperialistas dos EUA.

Votarei pela integração latino-americana e caribenha; pelo solidário apoio aos governos de Cuba, Venezuela, Bolívia, Equador e Uruguai; pela autonomia da Celac e do Mercosul.

Votarei pela Política Nacional de Participação Social; pela manutenção de cotas em universidades; pelo Enem, o Pronatec e o ProUni; e pelo aumento do percentual do PIB aplicado em educação”.

Trecho do manifesto de Frei Beto em apoio a Dilma Rousseff.

Este espaço estava reservado para o outro candidato, mas nenhuma força política se apresentou para defendê-lo abertamente.